

# Datilografia inverteu fontes

Não resta dúvida que esses trâmites ultrapassaram em pelo menos um dia a última hora, que seria a publicação na edição normal do DOU, na sexta-feira, dia 28. Talvez por aí se explique o “erro de datilografia” que trocou duas linhas do anexo, ambas referentes à fonte 113: uma limitando despesas do Ministério da Educação e do Desporto (MEC) abastecidas por esta fonte em Cr\$ 6 trilhões 288 bilhões 867 mil e 800; a outra, escrita 43 linhas abaixo, restringindo as transferências a estados e municípios de recursos oriundos da fonte 113 em Cr\$ 3 trilhões 383 bilhões. As duas teriam sido trocadas. O Ministério da Fazenda admite o erro e avisa que fará uma nova publicação: onde se lê Cr\$ 6 trilhões, leia-se Cr\$ 3 trilhões e vice-versa.

Nem assim a situação estaria normalizada. Na verdade, o montante de recursos arrecadado pelo salário-educação corresponde, neste primeiro semestre, a uma transferência de Cr\$ 11 trilhões para os estados. Os Cr\$ 6 trilhões parecem mais uma conta de chegar, já que segundo os registros de FNDE, foram repassados este

ano, até 11 de maio, Cr\$ 6 trilhões 133 bilhões 909 milhões 752 mil e 400. Isto porque o ministro da Educação, Murílio Hingel, “reduziu o passeio por Brasília desse dinheiro arrecadado nos estados, antecipando liberações e quebrando a trimestralidade que vinha sendo adotada”, diz o presidente do Consec, Valfrido Maresguia.

Hingel não foi ouvido antes da elaboração do decreto. Nem depois. Com viagem marcada para Paris deu instruções a seu substituto, o secretário executivo do MEC, Rubens Vianello, a comunicar oficialmente aos ministros Fernando Henrique e Alexis Stepanenko a posição do Ministério contrária ao bloqueio das transferências. O ministro, que esteve na França para apresentar exatamente o plano plurianual de ação do Governo no campo da Educação Fundamental, já deixou o Brasil com essa preocupação. Isto, entretanto, não o impediu de seguir viagem para Lisboa, onde discutiu com autoridades portuguesas a questão da aceitação dos diplomas de profissionais liberais brasileiros.